

DIRECTOR
João de Magalhães
advogado
Sede da
administração
PHARMACIA SOUZA
FEIRA!

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado,
Feira, anno . . . 80 cent.
Continente ilhas e esudo
Africa 150 cent.
Brazil 150 cent.
Numero avulso . . . 2 *

PROGRESSO DA FEIRA



Proprietario, administrador e editor-- Domingos Augusto de Souza

Composição e impressão

Typegraphia Municipal
Praça da República, 44
Villa da Feira.

ANNUNCIOS

Cada linha 7 cent., repeti-
ções 5 cent.; no corpo de
jornal 5 cent.; a permanen-
tes, preço convencional.
Anunciação: qualquer
publicação de que se re-
ba um exemplar.

Pela guerra

A guerra não termina na primavera, como diziam—A Alemanha tem recursos ainda—Na Russia insiste-se pela paz em separado—O Liberal Lerensy e a Polónia—Os Estados Unidos desenvolvem a sua produção cerealífera—A falta de pão na Alemanha—Complot no Brazil—Victorias do exercito inglés—O imperador Carlos quer a paz—A Belgica esquecida—A China vai entrar na guerra.

Parece que as asserções feitas ha aproximadamente um ano, por individualidades autorizadas na materia de que a guerra não iria além da primavera do ano corrente, estão muito longe, a bem do nosso pesar, da realidade. A Alemanha de Bismark, que se preparou convenientemente para a presente conflagração, terá recursos ainda para lutar muito tempo. Na Russia querem alguns que se faça a paz separadamente com a Alemanha. Não cremos que a Russia menoscabe os compromissos que tomou com os aliados, aliás comprometteria e agravaria a sua politica externa. Kerensy, actual ministro da Justiça na Russia, é um grande aliadofilo, ocupando na politica do seu país uma preponderancia que é algo vantajosa para os aliados. Kerensy tem-se ultimamente manifestado um liberal ferrenho, e os seus principios fundados no Direito e na Justiça, de que nunca devem ser oprimidos os fracos e os pequenos, não são apenas uma fantasia, pois tem-se convertido em realidades e se assim não fosse, ele não teria trabalhado com o seu verbo eloquente para que a Polónia, a região oprimida de sempre gose da mais ampla liberdade e da mais alevantada independencia. Os Estados Unidos que entraram na guerra, antes de tudo tratam de desenvolver a produção cerealífera, não obstante já ali ser abundantissima. A falta de pão ressentem-se na Alemanha, falta que ocasionou uma greve. Entre nós essa falta também se ressentem, principalmente entre o pobre que é o que mais sofre e o que mais se resigna. É o que mais é castigado e é o que mais facilmente se ilude. É o que luta com grandes dificuldades, no entanto raras vezes consegue captar a comiseración dos governantes. No Brazil descobriu-se um complot cujo objectivo era espalhar a indisciplina na marinha e no exercito. Preparado pelos alemães, esse complot não surtiu effeito, e, descoberto como foi, deu origem a que fossem presas varias individualidades do exercito prussiano. Os bombardeamentos que tem causado os maiores estragos, vão-se acentuando cada vez mais. Depois de terem bombardeado Calais, em cuja cidade causaram grandes prejuizos, os alemães bombardearam Dunkerque, bombardeamento que só cessou depois dos submarinos inimigos terem sido acoçados pelos navios franco-ingleses. Bombardeado foi também o condado de Kent. A nota dirigida ao governo alemão, pelo governo espanhol, exposta com clareza, relatando os prejuizos que lhes acarretariam os alemães, a continuarem a torpedear os seus navios mercantes, não desho- nestou a nação vizinha, porque não deixa de ser a astuta de todos os tempos. A Inglaterra acaba de perder o vapor Kindale, que seguia para a ilha de Malta, torpedeado também por um submarino inimigo. Na França, a nordeste de Auberive os combates tem prosseguido, soffrendo os alemães, nas

orlas da floresta de Saint Gobain grandes perdas. No Oriente os combates continuam com a mesma actividade, havendo de quando em quando pequenas intermitencias. Na região de Doiran o exercito inglés apoderou-se das trincheiras alemãs. A sudoeste de Ipres, segundo os comunicados de 25, os ingleses apoderaram-se de 2 canhões dos inimigos que se preparavam para oferecer uma resistencia eficaz. A Austria está fatigada de combater. Implora já humildemente a Paz. E, a confirmar a opinião que eu tenho visto relatada nos jornais, estão aquelas palavras proferidas pelo imperador Carlos:

«Neste momento a paz depois se fará o resto». Que significação queria dar o imperador Carlos aquelas palavras? Que eles actualmente querem a paz, não se nos oferece duvida. Mas aquelas palavras «depois se fará o resto» causam especie áqueles que, de perto, tem acompanhado todas as manobras diplomaticas da Austria Hungria. O riquissimo imperio da Austria, feita a paz, trataria de melhorar a sua situação, disciplinaria ao seu exercito, municia-lo-ia para amanhã, quando tranquilizadas as coisas, provocar a guerra. Que desejam a paz, é um facto, mas não porque estejam completamente exaustos. Esse desejo obedece a planos que mais tarde poderão surtir effeitos. Na nossa Costa Sul, pelos submarinos alemães, foi metido a pique o navio italiano Bienainé, cuja tripulação a grande custo se salvou. O gran-vizir Talaat, pachá da Turquia, numa visita que fez ao Kaiser e cujo objectivo era fazer com que o imperador mandasse as tropas turchas a combater nas linhas centrais, para irem para a Persia e para a Mesopotamia, foi mal recebida. O Kaiser foi inacessivel ao pedido do gran-vizir que regressou á Turquia muito mal humorado, pela maneira pouco captivante como foi recebido.

A lucta em Arras continua. De parte a parte as forças não se poupam a sacrificios e a trabalhos. É certo que as povoações comprehendidas entre Cambrai e Arras têm caído em poder dos francezes. Mas isto tem-lhes custado encarniçados combates em que perdem centenaes de homens. Um comunicado alemão ainda ácerca da victoria de Arras, dizia que os combates tem sido favoraveis ao exercito prussiano, soffrendo os ingleses numeras baixas. A imparcialidade nestes comunicados —que não ha nenhuma— torna-se indispensavel para os que estão coligido notas para amanhã elucidarem o mundo do que foi essa tremenda conflagração. Isto não quer dizer que os aliados não vençam. Eu creio na victoria deles, que é a nossa, admitindo aquela frase latina «quod non absurdum credo».

No Egito os ingleses não desistem dos seus ataques que proseguem na melhor ordem, estando já proximos das portas de Gaza. A Russia vem de soffrer grandes males. Uma revolução interna que aniquilou muitos dos seus filhos. E não ha possibilidade de tranquilisar os animos exaltados d'aqueles que nutriam a maior simpatia pelo czar. É um grande mal para os aliados.

A Belgica pequena, mas heroica, está esquecida. O seu povo que tanto subiu na escala da Humanidade, depois de ter perdido o seu lar, e os seus filhos, dorme ao relento sem que uma acção benéfica e eficaz por parte dos aliados vá confortar aquele povo que tudo sacrificou para salvar a sua honra. Depois de perder os seus monumentos, depois de perder as suas belezas naturais devastadas pelo fogo da metralha, a sua universidade de Louvain de que restam apenas, para recordações amargas, as paredes, a Belgica sacrificada está quasi esquecida. Apesar disso é o mesmo povo heroico; e, segundo os comunicados de 26, a sua artilharia que consta d'um punhado d'homens, resiste com denodo, em Westende, á artilharia alemã. A China vai entrar na guerra. Fez bem, por que é possível que o fogo da metralha derrame nas suas florestas virgens alguma... civilisação.

DIRECTOR
João de Magalhães
a (advogado)
Sede da
administração
PHARMACIA SOUZA
FEIRA!

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado,
Feira, anno. . . 80 cent.
Continente ilhas 1 escudo
Africa. 150 cent.
Brazil 150 cent.
Numero avulso . . . 2

PROGRESSO DA FEIRA



BIBLIOTECA

Proprietario, administrador e editor—Domingos Augusto de Souza

Composição e im-
pressão

Typographia Municipal
Praça da Republica, 111
Villa da Feira.

ANNUNCIOS

Gada linha 7 cent., repeti-
ções 5 cent.; no corpo de
jornal 3 cent. e permanen-
tes, preço convencional.
Anuncia-se qualquer
publicação de que se re-
ba um exemplar.

de Maura. A situação da Russia cada vez se torna mais grave, cada vez se torna mais deploravel. Já aqui disse-mos que o governo provisório era na maioria aliadofilo, mas o povo, o pro-letariado, não quer continuar a sofrer as privações que tem sofrido advindas da presente conflagração.

Quer, pois, a paz E, a continuarem a oferecer a opposição que tem ofrecido aos aliadofilos, o governo tem de baquear, para o que lhe succeder, fazer a paz com os imperios centrais.

Após a queda do czar, a leviandade de muitos criticos, induziu-os a acusa-lo como germanofilo. Agora é que podemos comentar livremente os erros que perpetraram tais criticos que acusaram o czar de germanofilo, para en-comiar o governo provisório que era retintamente aliadofilo. E era isto que os criticos davam como verosimil!

Dissemos já aqui que os russos pre-cisavam de olhar atentamente para as manobras e concentração de tropas que os alemães estão fazendo na fron-teira russa. E que nós previamos que, se eles não fossem cautos, invadiriam o seu territorio, e, simultaneamente, com a subvenção da sua marinha, che-gariam triunfantes ás portas de Petro-grado.

A confirmar o que aqui dissemos es-tá aquela ordem publicada pelo coman-dante das tropas de Petrogrado, em que diz que «a marinha alemã de Li-bau está disposta a fazer um desem-barque perto de Petrogrado».

Os russos a não fazerem a paz, e os aliados a não lhes oferecer os recursos materiais de que carece, teremos den-tro em pouco os alemães em Petrogra-do.

Quer num, quer noutro caso, seria para os aliados um desastre inevitavel.

Blazonava-se ha pouco que a guer-ra não estava distante da sua ultima fase. Os alemães não se consideram exaustos ainda, e, se o não estão de-baixo do ponto de vista militar, estão contudo debaixo dos pontos de vista financeiro e economico. Vão apresentar aos aliados novas propostas de paz. Estou por certo que elas não agrada-rão aos aliados, porque eles hão de que- rer que permaneça intacto o seu domi-nio colonial. Eles foram batidos na re-gião de Barisis, tendo sido repellidos no monte Haut pela artilharia france-sá que lhes tomou o ponto de apoio a oeste de Cernillet. A lucta em Oise e Champagne tem continuado, e, em Scarp conseguiram os francezes repelir a artilharia alemã.

Em Soissons e Chemins des Dames, os alemães tem atacado violentamen-te as forças francezas que estão em Froidmont, Cernay, Vauclerc e Craone.

Este ataque que arrastou para o abismo inumeras victimas, foi, afinal, fa-voravel aos aliados que conseguiram repelir os alemães e aprisionar grande parte do efectivo d'um batalhão. Em Saint Quentin continuam os ataques de artilharia, tendo sido intenso o tiro-teio entre Soissons e Reims.

Os francezes a proseguirem como tem proseguido, estão brevemente em Saint Quentin. Em Laffaux, perto de Soissons, a lucta tem sido encarnçada, tendo os francezes conseguido tomar parte da crista de Chemins des Dames.

Os submarinos que os alemães jul-gáram vir reduzir á fome as nações da Entente, não conseguiram realisar, os seus intentos, mas o que é certo é que tem causado graves prejuizos. Ainda ha dias bombardearam o porto italiano de Hons, não obstante estar devidamente guarnecido de fortificações. Na foz do Tamisa foram atacados alguns navios mercantes por aeroplanos de marinha, tendo afundado alguns vapores.

O vapor Balarat que vinha da Aus-tralia com tropas para enfileirarem ao lado dos aliados, foi metido a pique por um torpédo, salvando-se a custo, as tropas. O vapor americano Vacuum, teve a mesma sorte, com a diferenca de que neste apenas poucos tripulantes se salvaram.

No Oriente os ingleses continuam a combater sem trepidar, estando prestes a cair em seu poder a cidade santa de Jerusalem.

E' uma das maiores batalhas a que se está travando actualmente em volta de Gaza.

Nas elevadas montanhas de Trenti-no os aliados tem conseguido triunfar do exercito austriaco, não obstante es-ter ter preparado uma energica defen-siva. A Bolivia, republica da America do Sul, quer declarar guerra á Alema-nha.

A Liberia, seguindo o mesmo cami-nho, vai aderir á causa dos aliados. A ruptura de relações entre esta republi-ca e a Alemanha, é importante, por-que assim tem os alemães de ultimarem o seu commercio com a Africa Occidental.

Pela guerra

A conferencia de Maura—Na Russia insiste-se pela paz—Novas propos-tas de paz apresentadas pelos ale-mães—Os alemães batidos em pon-tos varios—Em Saint Quentin a lucta continua encarnçada—A guerra submarina—Bombardea-mento—Navios afundados—A guer-ra no Oriente—A Bolivia e a Libe-ria contra a Alemanha—A Austria quer a paz.

As palavras de Maura, naquela ce-lebre conferencia que fez, vieram desiludir muita gente que estava convenci-da de que aquele orador se deixava dominar por cantatas. Não! Maura com a sua eloquencia sempre viva e anima-da, pode captar a simpatia da maioria espanhola, para poder afirmar, como afirmou, de que a Espanha queria a neutralidade.

E' Maura que fala pelo seu povo. E se tem algum compatriota que divirja da sua maneira de ver, como tem, nem por isso discordaram Dato e Vilanueva, tendo aquele afirmado do alto da sua tribuna, na mais iluminosa das expres-sões, que o discurso de Maura, «no fundo é muito para meditar».

Não haja duvidas, pois, de que a Espanha quebrante a sua neutralidade. Afonso XIII o rei modelo, como não deixarei nunca de lhe chamar, está tam-bem no proposito de apoiar a atitude

É possível que os alemães não se rendam facilmente ás armas dos exércitos dos aliados. Mas isolados de todos os países, eles render-se-ão pela fome, visto que se não rendem pelas armas.

A China, aquella admiravel nação da Asia, está na espectativa do que vai. O seu governo que é na sua maioria aliadofilo, está resolvido a dissolver o parlamento se este não tomar uma attitude decisiva perante a presente conflagração. A Austria quer a paz. Mas não confessa que está exausta, mas sim que póde dispôr ainda de muitas tropas de reserva e viveres. O que é certo é que o seu povo está sofrendo as maiores privações, que os levaram a efectivar manifestações de desagrado ao governo alemão.

Aguardemos agora o que se resolve na conferencia de Sto. Kholm. Oxalá que nela se tomem medidas que tragam dias bonancosos a todos nós. Mas a bonança não póde vir enquanto nestas plagas se continuar a despejar metralha e a mandar gente para o outro... mundo.

Soldados que partem

Obedecendo ás ordens de mobilisação lá marcharam muitos mancebos de todas as freguesias deste concelho, para cumprir o seu dever em defesa da Patria.

A estas horas já devem estar em Lisboa, seguindo depois para os campos de batalha, em França, onde por certo a sua coragem e heroismo ha-de mais uma vez honrar esta terra que lhes foi berço.

Alguns, antes de partirem procuraram na oração, confissão, e comunhão o alento que só a crença póde comunicar. Era deyéras admiravel a fé com que muitos ajoelhavam diante dos altares das nossas egrejas, a implorar a protecção de Deus!

Pois que Deus proteja esses briosos rapazes e faça com que elles, depois de terem honrado a Patria, voltem cobertos de gloria ao seio de suas familias, que agora tristes os vêem partir.

Acompanhamo-los nos seus sacrificios, desejando ardentemente que todos voltem em breve.

Pela victoria das nossas armas—Festa da Flôr

Segundo nos consta já não é no proximo domingo que se realisa a missa que um grupo de rapazes d'esta villa mandava celebrar, implorando a victoria das nossas armas.

Tambem nos dizem que a «Festa da Flôr» ficou adiada para outro dia que ainda não está designado.